

Mercado de Trabalho nos Estados do Nordeste em 2019

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Caged, é o dispositivo legal utilizado pelo Ministério do Economia para acompanhar a situação da mão de obra formal no Brasil, a fim de levantar dados de geração de emprego e desemprego no País. Tendo em vista os dados referentes a março de 2019, a Região Nordeste apresentou no primeiro trimestre do ano redução de 65.188 postos de trabalho, sendo que apenas uma das nove Unidades Federativas da Região registrou saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada. Na mesma base de análise, nos últimos doze meses, o Nordeste segue com saldo positivo em sete dos nove Estados, no qual cabe destacar que houve, nesse período, a criação de 53.328 novos postos de trabalho, tendo assim, o estoque de trabalho variação positiva de 0,86%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Bahia (+11.179) foi o único estado do Nordeste a registrar saldo positivo no acumulado do ano, sendo o sétimo Estado que mais gerou empregos celetistas no País. As atividades econômicas responsáveis pelo desempenho do mercado de trabalho formal nesse Estado, de janeiro a março de 2019, foram: Serviços (+4.649, com ênfase em *Ensino* e no *Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos*, com geração de 2.280 e 2.167 postos de trabalho, respectivamente); Construção Civil (+5.501); Indústria de Transformação (+1.779, com destaque para *Indústria de calçados* que gerou ao longo do ano 1.578 postos de trabalho); Administração Pública (+557); Extrativa Mineral (+229); Serviços Industriais de Utilidade Pública (+96); Enquanto, o único que registrou saldo negativo foi o Comércio (-3.131, em especial o *Comércio varejista* que perdeu 3.700 postos de trabalho, em contrapartida, *Comércio atacadista* gerou 569 postos).

No Piauí, houve redução de 2.922 empregos em regime CLT no acumulado de janeiro a março. Tal resultado decorreu, principalmente, do aumento do número de desligados que sobrepujaram os admitidos nos seguintes setores: Serviço (-1.572, sendo afetado principalmente no *Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos*, no qual perdeu 1.520 postos de trabalho no acumulado do ano); Indústria de Transformação (-759, verifica-se a maior perda de empregos celetista na *Indústria química*, -577); Serviços Industriais de Utilidade Pública (S.I.U.P.) houve perda de 685 postos de trabalho; Comércio (-284); e Administração Pública (-4). Todavia, houve saldo positivo na Agropecuária (+23), como também na Extrativa Mineral (+5).

No Maranhão (-3.334), o saldo também foi negativo no primeiro trimestre de 2019. A redução do nível de empregos foi influenciada pela atuação desfavorável da Construção Civil (-1.995), do Comércio (-827) e de Serviços (-494, tal resultado foi em decorrência, principalmente pelo *Serviços de alojamento e alimentação* que perdeu 826 postos de trabalho). Os setores da Administração Pública (-162) e S.I.U.P. (-55) também colaboraram no saldo negativo. Entretanto, a Agropecuária (+97), Indústria de Transformação (+85) e Extrativa Mineral (+17) são importantes setores indutores do crescimento econômico que apresentaram resultado positivo de janeiro a março de 2019.

Sergipe perdeu empregos regidos pela CLT em 4.891 postos, no acumulado de 2019. Os setores que contribuíram para o saldo negativo foram: Indústria de Transformação (-2.437, afetados pelos desempregos, principalmente, na *Indústria de produtos alimentícios e bebidas*, -1.828), Agropecuária (-2.184), Comércio (-648), Construção Civil (-509), Extrativa Mineral (-42) e Administração Pública (-38). Embora com saldo total negativo no Estado, sendo afetado em sete dos oito setores da economia, houve saldo positivo no S.I.U.P. (+70).

Rio Grande do Norte (-5.468) também foi infligido pelo desemprego que afetou principalmente o setor da Agropecuária (-4.744), Comércio (-1.187, deriva diretamente do Comércio varejista que registrou perda de 1.193 postos de trabalho) e Indústria de Transformação (-1.012, ligado principalmente pelo número de desligado na *Indústria química*; cujo saldo final foi negativo em -1.256). Em consonância, os setores da Construção Civil (-478), Extrativa Mineral (-159) e Administração Pública (-30) também contribuíram para o saldo negativo do Estado. Porém, houve saldo positivo no ramo de Serviços (+2.065, ligado ao número de admitidos no *Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos*; com saldo total positivo de 1.304) e S.I.U.P. (+77).

O Estado do Ceará (-7.965) teve perdas nos postos de trabalho celetista para o primeiro trimestre de 2019. Setorialmente, o saldo negativo foi impactado com maior relevância no Comércio (-4.202), na Construção Civil (-3.684) e na Agropecuária (-1.218). Da mesma forma, houve perdas na Indústria de Transformação (-598) e Extrativa Mineral (-16). Apesar disso, ocorreu geração de emprego nos Serviços (+1.514, em especial, no *Ensino* +1.453), S.I.U.P. (+146) e Administração Pública (+93).

Paraíba (-8.497) obteve saldo negativo na variação entre admitidos e desligados. Cabe destacar que a perda de postos de emprego tanto na Indústria de Transformação (-4.622, cuja perda principal foi na *Indústria de produtos alimentícios e bebidas*, -2.463) quanto na Agropecuária (-4.034) foram, de certa medida, impactada pelo segmento sucroalcooleiro. Em concordância com o saldo negativo do Estado da Paraíba, o setores do Comércio (-314), Construção Civil (-113) e Extrativa Mineral (-35) obtiveram perdas nos postos de trabalho no acumulado de 2019.

As maiores perdas dos trabalhos celetistas no Nordeste ocorreram em Alagoas (-16.992) e Pernambuco (-26.992), que correspondem a 64,6% do saldo negativo do Nordeste. Cabe destacar que tais Estados foram afetados, principalmente pelo setor sucroalcooleiro. Em Alagoas, os setores afetados pelo desemprego foram, principalmente, na Indústria de Transformação (-15.703, cujo resultado está ligado a Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; que perdeu -15.618), tendo também ocorrido perda na Agropecuária (-1.989). Em Pernambuco, o resultado foi impactado pela Indústria de Transformação (-19.873, com maior redução na Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, extinção de 17.432 postos), Comércio (-4.538) e Agropecuária (-3.672).

Tabela 1 - Movimentação de admitidos e desligados no Brasil, Nordeste e Estados - fevereiro de 2019 e acumulado dos últimos doze meses

Estado/Região	Jan - Mar/2019				Últimos Doze Meses (Abr/18 a Mar/19)			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Bahia	149.016	137.837	11.179	0,66	598.513	571.613	26.900	1,60
Piauí	21.717	24.639	-2.922	-1,00	91.124	89.604	1.520	0,53
Maranhão	34.047	37.381	-3.334	-0,72	149.865	144.381	5.484	1,20
Sergipe	20.411	25.302	-4.891	-1,71	85.375	85.761	-386	-0,14
Rio G. do Norte	34.742	40.210	-5.468	-1,29	146.700	141.881	4.819	1,16
Ceará	92.830	100.795	-7.965	-0,69	385.994	374.518	11.476	1,02
Paraíba	28.802	37.299	-8.497	-2,10	124.605	121.899	2.706	0,69
Alagoas	23.907	40.899	-16.992	-4,82	118.388	113.717	4.671	1,41
Pernambuco	89.143	115.441	-26.298	-2,11	395.638	399.500	-3.862	-0,31
Nordeste	494.615	559.803	-65.188	-1,03	2.096.202	2.042.874	53.328	0,86

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Autores: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Yago Carvalho Lima, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. EquipeTécnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.